



6 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 30 de setembro de 2022

Bolsas Na quinta-feira 0,73% São Paulo 1,54% Nova York	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias 109.114 / 107.664 26/9 27/9 28/9 29/9	Salário mínimo R\$ 1.212	Dólar Na quinta-feira R\$ 5,395 (+ 0,86%)	Euro Comercial, venda na quinta-feira R\$ 5,285	CDI Ao ano 13,65%	CDB Prefixado 30 dias (ao ano) 13,66%	Inflação IPCA do IBGE (em %) Abril/2022 1,06 Maio/2022 0,47 Junho/2022 0,67 Julho/2022 -0,68 Agosto/2022 -0,36
--	--	---	--	---	---------------------------------------	---	---

CONJUNTURA

Emprego formal cresce acima do esperado

País registra a criação de 278,6 mil vagas com carteira assinada em agosto. Setor de serviços lidera número de contratações

» FERNANDA STRICKLAND

A economia brasileira manteve o ritmo de geração de empregos com carteira assinada, alcançando um saldo positivo de 278.639 postos de trabalho formais em agosto. De acordo com especialistas, mesmo com o resultado sendo menor do que o verificado em agosto de 2021, quando 388.267 vagas foram abertas, o número continua rodando acima da média mensal histórica para o mês.

Os dados do Caged do Ministério do Trabalho (Novo Caged) mostram que o saldo de criação de empregos formais chegou a 1.853.298 de janeiro a agosto deste ano, e 2.455.662 nos últimos 12 meses. Com isso, o estoque de postos formais de trabalho registrado no Novo Caged é de 42.531.653.

O economista-chefe do Banco Original, Marco Caruso, explicou que os dados vieram acima da expectativa do mercado, de 267 mil vagas. "Apesar de o resultado ter sido 25,4% inferior ao de agosto de 2021, o número ficou acima da média histórica de 170 mil registrada para o mês na série estatística desde 2007", disse.

Todos os setores da economia tiveram desempenho positivo, com destaque para o de serviços, responsável pela abertura de 141.113 vagas. A indústria de transformação, apesar de vir apresentando indicadores fracos de produção, teve o segundo maior crescimento, com a criação de 52.760 postos formais. Também foram positivos os saldos do comércio (41.886), da construção civil (35.156) e da agropecuária (7.724).

O ministro do Trabalho e Previdência, José Carlos Oliveira, destacou que agosto foi o terceiro mês em que o setor industrial registrou alta nas contratações. "Isso quer dizer que estamos retomando o movimento da indústria brasileira, e isso é importante porque traz um valor agregado aos nossos produtos e eleva a média da renda dos brasileiros. A

Avanço

Número de empregos formais continua crescendo

Criação líquida de vagas com carteira assinada



Entre os setores



Entre as regiões



Apesar de o resultado ter sido 25,4% inferior ao de agosto de 2021, o número ficou acima da média histórica de 170 mil registrada para o mês na série estatística

Marcos Caruso, economista-chefe do Banco Original

indústria, via de regra, requer melhor qualificação e, consequentemente, paga maiores salários", afirmou.

No mês passado, o salário médio real de admissão com carteira assinada subiu para R\$ 1.949,84, ante R\$ 1.920,57 em julho. Em agosto de 2021, a remuneração inicial estava em R\$ 1.951,30.

Construção

O setor da construção civil teve o desempenho mais destacado no acumulado do ano, com um crescimento de 10,89% na oferta líquida de vagas. O engenheiro Luciano Machado, sócio da MMF Projetos, contou que, no setor industrial, não só as empresas têm contratado,

como a mão de obra especializada tem sido disputada. "Recentemente, trouxemos pessoas e perdemos pessoas para outras empresas que oferecem melhores salários, melhores oportunidades, não só dentro da engenharia, mas também para serviços de campo, que não precisam de um nível técnico tão aprimorado, mas exigem experiência", relatou.

"Muitos projetos foram executados neste ano e as obras têm tudo para acontecer a partir do ano que vem. Então, a infraestrutura é uma área que vai alavancar muito a absorção de mão de obra", afirmou Machado.

Já o secretário do Trabalho e Previdência do Ministério do Trabalho, Mauro de Souza, disse que

» EUA entram em recessão técnica

O Produto Interno Bruto dos Estados Unidos caiu 0,6% no segundo trimestre do ano, após ter recuado 1,6% os primeiros três meses do ano. Com isso, a maior economia do mundo entrou formalmente em recessão técnica — quando a economia tem retração por dois trimestres consecutivos. A divulgação dos números pelo Departamento do Comércio do governo norte-americano piorou o humor dos investidores nos EUA, que já estava ruim com os seguidos alertas do Fed, o banco central, de que as taxas de juros continuarão subindo até que a inflação mostre sinais de arrefecimento. O Índice Dow Jones, da Bolsa de Nova York, recuou 1,54%, enquanto o S&P 500 e o Nasdaq (que engloba ações de empresas de tecnologia) tiveram quedas de 2,11% e de 2,84%, respectivamente. No Brasil, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) fechou em baixa de 0,73%, aos 107.664 pontos. Já o dólar subiu 0,86%, sendo cotado a R\$ 5,395 no fim do dia.

Rombo de R\$ 50 bi

O rombo das contas públicas deu um saldo em agosto e somou R\$ 50 bilhões, uma alta de 406,7%, em termos reais (descontada a inflação), na comparação com o mesmo mês de 2021. O déficit contraria as afirmações oficiais de que as contas estão equilibradas e sinaliza que o governo segue gastando mais do que arrecada — apesar dos números recordes no recolhimento de impostos — nas vésperas do primeiro turno das eleições presidenciais, nas quais o presidente Jair Bolsonaro tenta a reeleição.

O dado é o pior resultado das contas do governo central — que inclui Tesouro, Banco Central e Previdência Social — para os meses de agosto desde 2020, ano em que estourou a pandemia da covid-19 e todos os governos foram obrigados a aumentar gastos para combater os efeitos econômicos do novo coronavírus.

O secretário do Tesouro Nacional, Paulo Valle, minimizou a piora no dado mensal, afirmando que o aumento do déficit se deveu ao encontro de contas de uma dívida da prefeitura de São Paulo em troca da transferência do Campo de Marte para a União, que foi contabilizada no mês passado. A operação, avaliada em R\$ 23,9 bilhões, explica quase metade do rombo fiscal de agosto. "Na prática, apesar de ter impacto no resultado primário, não tem impacto na dívida pública", disse Valle.

Contudo, as despesas estão crescendo em ritmo mais acelerado do que a receita, em um claro descompasso no controle das contas públicas. Enquanto a receita líquida cresceu 8% na comparação com agosto de 2021, para R\$ 139 bilhões, as despesas saltaram 36,4% no mesmo período, somando R\$ 189 bilhões.

Dividendos

Apesar de técnicos do governo tentarem argumentar que o aumento da receita total foi disseminado, duas fontes de arrecadação — dividendos de estatais e concessões — foram responsáveis por R\$ 9,3 bilhões, dos R\$ 15,2 bilhões de incremento da receita de agosto em relação ao mesmo período de 2021. Ou seja, apenas essas duas fontes de receita não recorrentes responderam por 61% do aumento da arrecadação no mês passado.

Essa mesma tendência se reflete nos dados da arrecadação total do governo central no acumulado em 12 meses até agosto, que somou R\$ 2,3 trilhões — novo recorde histórico segundo dados do Tesouro —, pois R\$ 1,39 trilhão (60%) foi proveniente de receitas não administradas pela Receita Federal.

No acumulado do ano, o resultado primário do governo central ainda ficou positivo em R\$ 22,1 bilhões, revertendo o rombo de R\$ 82,2 bilhões contabilizado no mesmo período de 2021. (RH)

Juro cai só em junho de 2023

» ROSANA HESSEL

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, e o diretor de Política Econômica do BC, Diogo Guilen, confirmaram que a autoridade monetária considera manter a taxa básica de juros (Selic) elevada por "por mais tempo". E, nesse sentido, admite a possibilidade de corte na taxa apenas a partir de junho de 2023, acompanhando as estimativas do mercado contidas no boletim Focus, elaborado pelo BC.

"Nossa estratégia usa como hipótese a curva (de juros) do Focus, que tem um corte em junho (de 2023). Com esse primeiro corte em junho, os dados mostram que a gente atinge os nossos objetivos, não tem grande

diferença. O mercado chegou a ter curva com corte um pouquinho mais cedo, mas a gente entende que é uma diferença pequena", afirmou Guilen, ontem, em entrevista virtual durante a apresentação do *Relatório Trimestral de Inflação*.

"A gente não comenta abertamente os impactos e, como o mercado enxerga a curva de juros, temos dito que é muito cedo para pensar em corte de juros, e comunicamos isso na ata (do Copom)", reforçou Campos Neto, não descartando as chances do corte da Selic começar a partir de junho.

No relatório, o BC elevou de 1,7% para 2,7% a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano e, pela

primeira vez, divulgou a estimativa de crescimento do PIB em 2023. Pelas projeções do BC, o PIB brasileiro vai desacelerar no ano que vem, apresentando uma alta modesta, de 1%.

Recondução

Às vésperas do primeiro turno das eleições deste ano, Campos Neto voltou a afirmar que não pretende aceitar a recondução ao cargo, independentemente de quem ganhar as eleições, a fim de solidificar melhorar o que ele acredita como autonomia do Banco Central. "Eu não aceitaria a recondução e deixei bastante claro em várias entrevistas. Eu acho que, no final das contas, o processo de recondução gera um risco", frisou.

Pablo Valadares/Câmara dos Deputados



Para Campos Neto, ainda é cedo para pensar em redução da Selic